

Construção dos Cieps gera

terça-feira, 24/3/87 □ 1º caderno □ 4-a

dívidas de Cz\$ 1 bilhão

O Estado do Rio de Janeiro já deve cerca de Cz\$ 1 bilhão às empresas empreiteiras que estão construindo os Cieps. O valor se refere às faturas emitidas contra o governo Leonel Brizola desde dezembro até o dia 15 de março e o pagamento só começará a ser feito quando o governo Moreira Franco tiver definido o que fará com o programa de construção dessas escolas.

Os empreiteiros credores do Estado tiveram conhecimento dos problemas que o novo governo está enfrentando com esse programa na sexta-feira, numa reunião no gabinete do secretário do Planejamento, Antonio Cláudio Sochaczewski. A primeira dificuldade do novo governo é que não há dinheiro para continuar o programa no ritmo que ele vinha sendo executado nos últimos meses do governo passado. O que agrava é que existem atualmente 500 contratos para construção de Cieps inteiramente prontos e, para o dinheiro que o Estado tem em caixa, o governo Moreira Franco já definiu as prioridades: merenda escolar, comida para os presos, gasolina para a polícia, remédio para os hospitais, além da folha de pagamento dos servidores públicos.

Cada Ciep custa ao Estado 1 milhão de dólares, porém não existem cálculos sobre os custos de operação (professoras, material, merenda etc) e isso complica na definição de prioridades. Os técnicos da

Secretaria de Planejamento sabem hoje que entre 120 e 130 Cieps estão completamente concluídos; outros 50 estão em fase final de acabamento; há ainda 200 em diversas fases de construção; e 110 apenas contratados.

As unidades cujas construções já foram iniciadas estão dificultando essa decisão. Além disso, outro fator está complicando ainda mais: estão prontas as estruturas pré-moldadas para construção de 200 Cieps, empilhadas nos canteiros de obras das empreiteiras ou outros imóveis do próprio estado. E com essas estruturas não há o que fazer, a não ser construir Cieps, pois a vantagem de preço do pré-moldado é a sua característica de linha de produção, com dimensões bem definidas. O uso da unidade, depois de pronta, pode mudar, mas alterar as dimensões das estruturas depois de prontas seria muito caro.

Assim, o novo governo herdou as estruturas de 200 Cieps, cujo preço para conclusão das obras oscilará em torno de 200 milhões de dólares, que poderiam servir para outras prioridades determinadas pelo governador e seu secretariado. Nos corredores da Secretaria de Planejamento, alguns funcionários ironizam a situação propondo que as estruturas pré-moldadas sejam vendidas para o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, que quer fazer um programa semelhante ao dos Cieps em seu Estado.